PROJETO DE LEI 52/2003-L

Autor: Ver. Reni Boijink

Denomina *Rua Emílio Arthur Berger* via pública urbana do Município de Agudo.

Art. 1 - Passa a ser denominada Rua Emílio Arthur Berger, via pública urbana da cidade de Agudo.

Parágrafo Único – A via pública de que trata o caput deste artigo consiste na rua denominada F3, que se inicia na Av. Santo Ângelo e se estende até a Rua Augusto Eisen, ladeada pelas quadras E16C, F16C, C20C, E16D, F16D e C20D, descrita no Anexo Único, que passa a fazer parte da presente Lei.

Art. 2 - Na Placa de denominação deverá constar – "Rua Emílio Arthur Berger – *Comerciante e líder comunitário. Lei Municipal ...*"

Art. 3 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Agudo, ...

JUSTIFICATIVA

Tomamos a iniciativa de processo legislativo, para fazer lustro à personalidade de Emílio Arthur Berger.

Este parlamentar arvora-se em afirmar que com este gesto está a comunidade agudense, por um seu representante vereador, pagando uma dívida de gratidão que Agudo ainda não havia pagado.

Emílio Arthur Berger foi pessoa prestigiada na primeira metade do século passado. Dotado de talento comercial, os negócios de sua casa comercial projetaram a economia da Vila Agudo. Esta contribuição deu-se em, pelo menos, dois aspectos que devem ser considerados: (1) auxiliou na composição dos índices econômicos que enriqueceram o processo de emancipação de Agudo, e (2) forneceu recursos financeiros e materiais para a Comissão de Emancipação trabalhar a independência de Agudo de Cachoeira do Sul e Sobradinho.

A história registra feitos de muitos próceres cidadãos do torrão amigo. Um deles, muito e com justiça lembrado, é Aldo Berger, filho de Emílio Arthur. Sabe-se que efetivamente Aldo Berger foi personalidade de destaque na constituição do Município – seu primeiro prefeito – e na consolidação de grandes conquistas (foi líder político de grande influência).

Por dever de justiça registre-se que Aldo Berger deve parte do mérito de sua vida pública ao esteio que nunca lhe faltou do caráter e da estrutura do pai, Senhor Emílio Arthur Berger.

Não tem este parlamenta nenhuma pretensão de aquilatar méritos e feitos das pessoas que construíram e constroem Agudo; tão somente quer resgatar a importância de Emílio Arthur Berger, sendo, para tanto, necessário citar que sua influência na trajetória de Agudo foi, publicamente contada a partir do que foi feito com as condições que propiciou.

Defensor tenaz da pesquisa dos antepassados de quem hoje vive em Agudo, o Mestre e Historiador William Werlang teve, decerto, motivação especial para pesquisar a vida de Emílio Arthur Berger. Ele, o Mestre Werlang, é filho de Tila Berger, única filha da prole de Emílio Arthur Berger. Os dados que levantou enriquecerão esta justificativa. Assim, fazemos a transcrição ipsis literis *dos dados compilados pelo historiador:*

Emilio Arthur Berger

Emilio Arthur Berger, nasceu na Várzea do Agudo no dia 13.4.1904 e faleceu em Agudo em 25.3.1966. Era o filho caçula do casal Emilio Augusto Berger e Amálie Emílie Röpke.

Emilio Augusto Berger nasceu na Picada Morro Pelado-Agudo em 26.6.1859. No final da década de 1880 adquiriu um lote colonial na Várzea do Agudo da Sociedade Imobiliária João Gerdau & Cia.

Emilio Berger era casado com Clara Klüsener Berger, filha de Carlos Klüsener e Bertha Streck. A exemplo de seu pai, recebeu o nome do avô Emilio Gustavo Luiz Berger (Louis), militar, natural de Schweidnitz, na Silésia.

Luiz Berger nasceu no dia 29.12.1828 e serviu nas décadas de 1840 e 1850 na Fortaleza Militar de Schweidnitz. Em 1848 a Europa enfrentou uma série de revoltas liberais que pretendiam a unificação da Alemanha e uma política liberal. Muitas províncias se revoltaram contra a dominação estrangeira e contrataram mercenários a peso de ouro. Assim, Luiz Berger saiu da Silésia ao sul, rumo ao Schleswig-Holstein, na fronteira com a Dinamarca.

Nesta Guerra o Ducado do Schleswig-Holstein reuniu um exército impressionante de 36.000 homens. Estes foram derrotados e tiveram que sair do Reino da Prússia. Foram enviados para o porto de Hamburgo e dali deveriam seguir para a América. Destes, mais de 30.000 seguiram para os Estados Unidos e menos de 1800 vieram para o Brasil.

Em Hamburgo, este soldado mercenário que ficaria conhecido no Brasil como “Brummer”, assinou na Embaixada Brasileira em Hamburgo, um contrato onde lutaria a favor do Brasil contra o ditador Rosas. Em troca, depois da baixa, receberia um lote de terras no Rio Grande do Sul. Assim, Luiz Berger chegou ao Brasil em 1851. Participou da luta no Prata e depois do término permaneceu em Porto Alegre entre os anos de 1852 e 1857.

Em dezembro de 1857, recebeu do Governo da Província a notícia de que o seu lote colonial havia finalmente sido designado. Ficava na Colônia Santo Ângelo, na Picada Morro Pelado (atual Avenida Concórdia), lote número 12 e tinha 72,6 hectares. No dia 9.12.1857 chegou finalmente na colônia e em 31.1.1858 recebeu a propriedade do lote. Construiu a sua residência que existe até hoje junto da Praça da Emancipação.

Na antiga Colônia Santo Ângelo se casou com Maria Rohde e do consórcio nasceram seus doze filhos. Em 1886 solicitou sua naturalização brasileira. No dia 29.9.1887 Luiz Berger quitou sua dívida territorial com a Província, quando pagou 450 mil réis pelo lote colonial ao Governo

Faleceu no dia 22 de dezembro de 1900 e segundo registros foi sepultado no próprio lote colonial. Os antigos túmulos da família foram removidos e não existe nenhum indício material e apenas se sabe que o sítio histórico se situava acima (ao norte) do Centro Desportivo Municipal.

Emilio Arthur Berger era sobrinho de Franz Berger e neto de Luiz Berger. Franz Berger era o dono da propriedade que herdou de seu pai, quando esta foi doada na década de 1960 para a Prefeitura Municipal de Agudo, onde atualmente se situa o Centro Administrativo Municipal. O nome completo de Franz era Germano Erdmann Franz Berger.

Emilio Artur Berger e Clara Klüsener casaram no dia 5.9.1928 em Agudo, na residência de Germano Hentschke. Do consórcio nasceram os seguintes filhos: Derli Berger, Aldo Luiz Germano Berger, Tila Iria Berger Werlang e Elemar Berger.

No final da década de 1930, Emilio Berger fundou uma Casa Comercial na Várzea do Agudo. Posteriormente, transferiu-se para a Vila de Agudo, onde adquiriu na década de 1940 o comércio de Marcilio Rohde. Este havia adquirido anteriormente do irmão Carlos Berger (o antigo estabelecimento foi fundado em 1869 por Frederico Treptow). A Firma Berger & Filhos também se dedicou à compra e venda de arroz.

Entre as décadas de 1940 e início da década de 1960, a empresa situada no centro da Vila Agudo, desenvolveu uma intensa atividade comercial que beneficiava toda comunidade regional.

Em 1957 a empresa participou dos festejos do Centenário da Colônia Santo Ângelo-Agudo. Em 1958 a referida firma colaborou de forma decisiva no processo de emancipação de Agudo e que foi conquistado em 17.2.1959, juntamente com os sócios-proprietários Aldo Luiz Germano Berger, Derly Helio Berger e Elemar Carlos Berger.[1]

Infelizmente, apesar de todos os esforços em contrário do comerciante Emilio Arthur Berger, a Empresa Berger & Filhos encerrou suas atividades comerciais no dia 30 de maio de 1962.

Por causa de sua fé, inúmeras vezes colaborou com a Igreja Evangélica, que estava situada defronte de sua residência. Antes de 1963, quando da compra do primeiro Jipe da Comunidade Evangélica, Emilio Arthur conduzia em eventos relevantes fora do distrito o Pastor Richard Rudolf Brauer com um de seus automóveis.

Foi eleito diversas vezes Vice-Presidente da Comunidade Evangélica entre os anos de 1949 e 1956. Foi um dos colaboradores na construção da Sociedade Centenário de Agudo. Colaborou financeiramente para a construção de diversas obras da Igreja Evangélica em São Leopoldo entre os anos de 1946 e 1956. Foi também o responsável pela construção da casa do sineiro, existente até hoje ao lado da Igreja Evangélica de Agudo.

Faça-se justiça à memória do Senhor Emílio Arthur Berger, dando o seu nome a uma rua da cidade, em região onde o senhor Berger exerceu influência e viveu.

Agudo, 15 de agosto de 2003.

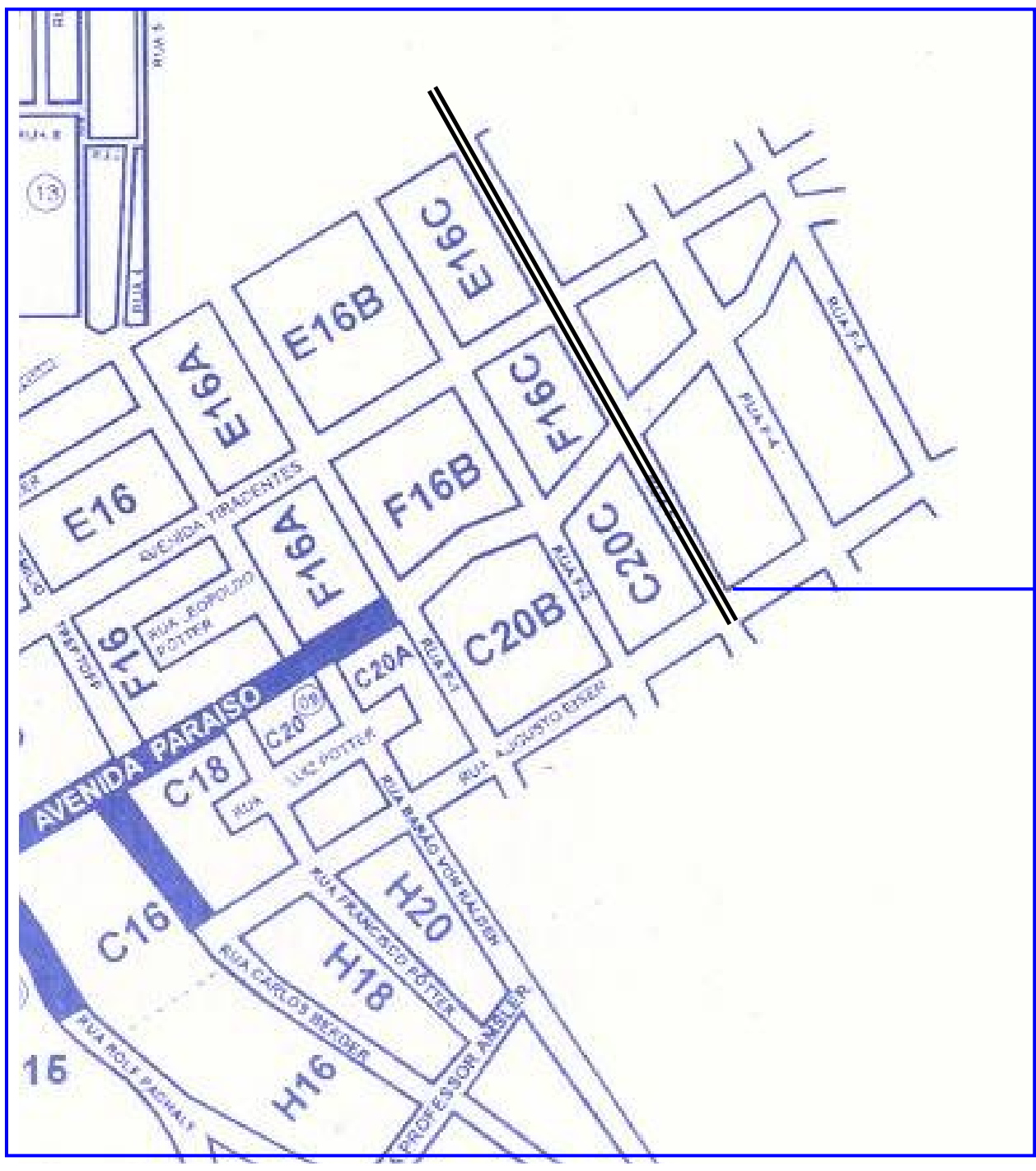
Ver. Reni Boijink

---

[1] Elemar Carlos Berger, economiário aposentado, reside atualmente e Santa Cruz do Sul. Aldo Berger e Derly Berger são falecidos.

Anexo Único (art. 1º, § Único)





Rua Emílio
Arthur Berger